

Diagnóstico por Imagem na Formação Veterinária: O Conhecimento Que Se Revela em Cada Imagem

A formação em Medicina Veterinária exige mais do que domínio técnico, demanda sensibilidade, responsabilidade e envolvimento afetivo com o processo de cuidar. Pensando nisso, a atividade prática realizada com os estudantes da graduação do curso de Medicina Veterinária, busca aliar teoria e vivência, utilizando como recurso o exame ultrassonográfico abdominal de cães hípidos, sendo estes animais dos próprios alunos.

Essa escolha metodológica tem como propósito permitir que o conhecimento seja construído com base na observação do “normal”, ou seja, de estruturas anatômicas e funcionais sem alterações. Ao compreender o que é esperado, torna-se mais fácil, futuramente, identificar aquilo que foge ao padrão.

Mais do que treinar habilidades técnicas, a proposta envolve os estudantes de forma integral, despertando o olhar clínico, o senso ético e o respeito ao paciente, mesmo em um ambiente de ensino.

O Diagnóstico por Imagem exige uma construção progressiva de saberes teóricos, iniciada ainda no primeiro período do curso, com o estudo da anatomia, fisiologia, passando para a física envolvida na formação da imagem ultrassonográfica e assim progredindo para as patologias clínicas. Esse percurso culmina no manuseio prático do equipamento, aplicação do gel, posicionamento do transdutor e registro das imagens.

Tudo isso é vivenciado em um clima de cooperação, curiosidade e aprendizado mútuo, em que cada imagem revelada na tela representava uma conquista no processo de se tornar um profissional mais completo.



Durante a realização dos exames, os alunos demonstram grande envolvimento e entusiasmo. A cada estrutura identificada, como por exemplo vesícula urinária (bexiga), rins, fígado e baço, os estudantes compartilhavam descobertas e dúvidas, fazendo perguntas, comparando imagens e testando seus conhecimentos teóricos. O ambiente se enche de olhares atentos, sorrisos tímidos ao reconhecer o que havia sido estudado em aula.

Esse exercício de observação ativa permite que os alunos desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também autonomia no raciocínio clínico. Ao identificar estruturas anatômicas normais e compreender sua disposição espacial na cavidade abdominal, o estudante se prepara para, no futuro, reconhecer alterações que indiquem patologias, muitas vezes silenciosas.

As imagens obtidas durante a atividade refletem a qualidade do envolvimento dos alunos e a precisão dos seus olhares. Demonstrar e posicionar o transdutor de forma correta, quais as imagens estão sendo visualizadas, permite que os acadêmicos coloquem a mão na massa, formando grupos em torno do equipamento, discutindo em conjunto o que aparece na tela, um momento que representa bem o espírito colaborativo que permeia toda a prática.

Mais do que um exercício técnico, a atividade se configura como uma experiência significativa. Ao integrar teoria, prática e afeto, proporciona aos alunos a oportunidade de perceber que, na Medicina Veterinária, o conhecimento também se revela no cuidado, no vínculo e no olhar comprometido com o bem-estar animal.

Thalita Capalbo Milléo Polasek

Responsável Técnica pela Clínica Veterinária Escola – UniBrasil, médica veterinária com mestrado em Reprodução Animal e pós-graduação em Reprodução Equina e Diagnóstico por Imagem.

